

AULA 3: BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC

- por Mauro Gomes

1. O século XIX foi caracterizado por grandes transformações nos campos político, científico e filosófico. Em meio a isso, uma série de fenômenos despertou a atenção em diversas partes do globo. O fenômeno das “mesas girantes”, primeiramente observado nos Estados Unidos, alastrava-se pela Europa e, na França, despertou a curiosidade de um professor chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail.
2. As “mesas girantes” eram fenômenos de efeitos físicos que ocorriam em reuniões festivas e em exposições públicas onde participavam pessoas de todos os níveis culturais e sociais e de diferentes religiões. Nessas reuniões, sob o comando dos presentes as mesas se movimentavam e respondiam por códigos de batidas pelos seus pés às perguntas feitas pelos participantes. Embora realizadas por diversão, as comunicações obtidas sugeriam uma causa inteligente.
3. **PROFESSOR RIVAIL.** O professor Rivail, nascido em 03 de outubro de 1804 na cidade de Lyon, na França, era filho do juiz de Direito Jean Baptiste-Antoine Rivail e de Jeanne Louise Duhamel. Aos 12 anos foi encaminhado para completar seus estudos em Yverdon, na Suíça, com o eminente pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi. No instituto suíço, já aos 14 anos de idade lecionava algumas matérias aos alunos mais novos e, mais tarde, assumia a direção do mesmo nos períodos de ausência de Pestalozzi. Aos 20 anos de idade, com o fechamento do instituto, Rivail retornou à França.
4. **HOMEM UNIVERSAL.** Na França, Rivail lecionou matérias como matemática, química, astronomia, anatomia e física entre outras. Dominava fluentemente os idiomas inglês, alemão, italiano, espanhol e holandês, além do francês. Publicou mais de 20 obras sobre gramática francesa, aritmética e pedagogia, adotadas no ensino público francês. Devido às suas qualidades, a imprensa da época atribuiu-lhe o título de “Homem Universal”. Casou-se em 1832 com Amélie-Gabrielle Boudet, também escritora e professora de Letras e Belas Artes e nove anos mais velha que ele, movidos também pela paixão de construir uma escola em parceria. A perseguição ao ensino privado imposta por Napoleão III, que transferiu a responsabilidade da educação na França para a Igreja Católica, e alguns golpes financeiros causados por um tio e um amigo, fizeram Rivail trabalhar em outras atividades como a contabilidade. Mesmo assim, lecionou gratuitamente para alunos pobres em Paris.
5. **MESAS GIRANTES.** Em 1854, Rivail ouviu falar pela primeira vez sobre as “mesas girantes”, mas, cético como era, não deu importância ao fato. No ano seguinte, o professor foi convencido a ir a uma reunião na casa de amigos e observou pela primeira vez o fenômeno, que não se limitava somente ao movimento e batidas das mesas. Havia também alguns ensaios de escrita com o auxílio de um lápis acoplado a uma cesta ou prancheta e seguras pelas mãos de algumas pessoas. Rivail, um livre pensador e homem de análise, o que o afastava da rigidez dos dogmas das concepções religiosas, se interessou por isso e compareceu a uma série de reuniões semelhantes com o objetivo de investigar e estudar o fenômeno.
6. As reuniões, que a princípio possuíam o caráter da futilidade, adquiriram um aspecto sério e inteligente com as perguntas formuladas pelo professor a respeito de temas filosóficos. As respostas passaram a ocorrer pela escrita da própria pessoa, denominada “médium”, e não mais pelas mesas ou pranchetas. Rivail, após extensa verificação desses fenômenos, em diversos locais e com pessoas diferentes, concluiu serem estas respostas provenientes de espíritos de pessoas que haviam vivido na Terra.
7. **O LIVRO DOS ESPÍRITOS.** Essas questões, posteriormente desenvolvidas, completadas e coordenadas, constituíam uma nova doutrina, a qual Rivail chamou de “Espiritismo”, e foram publicadas em 18 de abril de 1857 sob o título de “O Livro dos Espíritos”. O livro era constituído por um diálogo de 510 perguntas e respostas. Nessa primeira edição foram impressos 1500 exemplares que se esgotaram em dois meses. Mais de uma dezena de médiuns prestaram colaboração para esse trabalho, com destaque para Ruth Japhet e as irmãs Caroline e Julie Baudin. A segunda edição, lançada em 1860 e agora sem a colaboração das referidas médiuns, foi revisada e ampliada para 1019 perguntas e respostas.
8. **ALLAN KARDEC.** A partir desse momento, Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec para separar sua obra pessoal daquela obtida com a ajuda dos espíritos. Com isso, também tentou resguardar seus livros didáticos, adotados nas escolas e universidades francesas, de possíveis boicotes do governo. Rivail escolheu o nome

Allan Kardec porque soube, por meio de comunicação mediúnica, que era assim chamado em encarnação passada entre o povo celta (na antiga Gália), quando foi um sacerdote druida. Os celtas eram um povo bárbaro que possuía crença espiritualista diferente do paganismo romano que dominava aquela região na época do imperador Julio Cesar.

9. **OUTROS TRABALHOS.** Após “O Livro dos Espíritos” seguiram-se “O Livro dos Médiuns” (1861), “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), “O Céu e o Inferno” (1865) e “A Gênese” (1868). Em 1858, Rivail, agora conhecido como Allan Kardec, fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e criou a Revista Espírita (*Revue Spirite*). Kardec estabeleceu um grande sistema de correspondência com vários países, viajou por toda a Europa realizando conferências e estimulando a criação de novos centros de estudos do Espiritismo.
10. **PERSEGUIÇÕES.** Opôs-se ao intenso trabalho de Kardec uma série de perseguições oriundas de opositores à nova doutrina, sendo a maioria delas originadas dentro da Igreja Católica, como bem ilustra o episódio do “Auto de Fé de Barcelona”. Neste, que foi um dos atos do tribunal da Santa Inquisição na história da Igreja, houve a queima pública de trezentos livros espíritos, incluindo os de Kardec, por ordem do bispo de Barcelona, Antonio Palaus Termes, em 09 de outubro de 1861. Sua

alegação foi a de que “a Igreja Católica é universal, e os livros, sendo contrários à fé católica, o governo não pode consentir que eles pervertam a moral e a religião de outros países”. Uma multidão vaiava o religioso e gritava pelo fim da Inquisição.⁴

11. **MORTE.** Allan Kardec desencarnou em 31 de março de 1869 possivelmente vítima do rompimento de um aneurisma de aorta, doença que ele já vinha sofrendo há algum tempo. Um ano após a sua morte seus despojos mortais foram transferidos do cemitério de Montmartre, o mais antigo de Paris, para o cemitério Père Lachaise, o mais famoso da cidade e local dos túmulos de centenas de personalidades. O túmulo onde se encontra Kardec, inspirado nos dolmens dos antigos mausoléus celtas, é hoje um dos mais visitados do cemitério, especialmente por brasileiros. Vinte e um anos após a morte de Allan Kardec foi publicado, pelos dirigentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, o livro “Obras Póstumas”, com artigos inéditos seus até então e cujos rascunhos haviam sido descobertos pela sua esposa enquanto era viva.

LEITURA COMPLEMENTAR

1. *O Espiritismo em Sua Mais Simples Expressão.* Allan Kardec.
2. *Obras Póstumas*, 2ª parte. Allan Kardec.
3. *Kardec, Irmãs Fox e Outros.* Jorge Rizzini
4. *Revista Espírita (Revue Spirite).* “O Resto da Idade Média”, novembro de 1861. Allan Kardec.
5. *Kardec, A Biografia.* Marcel Souto Maior.

“O elemento histórico é indispensável para a verdadeira caracterização de uma obra e mesmo para sua compreensão estética.”

Tristão de Ataíde